

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p373-383

CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS EM JOVENS NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

CONSUMPTION OF ANXIOLYTICS IN YOUNG PEOPLE IN BRAZIL: A REVIEW OF THE LITERATURE

Taianne Karinne Pinheiro Ferreira¹
Ana Emília Formiga Marques²

RESUMO: **Introdução:** Psicoterápicos e farmacológicos são aplicados como tratamentos para distúrbios mentais, dentre eles os ansiolíticos são aplicados em transtornos de ansiedade. No entanto, o consumo exacerbado de psicoterápicos vem aumentando a cada ano gerando uma questão de saúde pública. **Objetivo:** Com isso, este trabalho visa caracterizar o consumo de ansiolíticos entre os jovens brasileiros. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com artigos indexados até março de 2024 nas bases de dados do PubMed, SciELO e LILACS, com descritores extraídos do DeCS/MeSH. Sendo incluído artigos publicados entre os anos de 2018 e 2024, escritos em inglês ou português, totalmente disponíveis e estudos realizados no Brasil e excluídos os estudos duplicados, outras revisões de literatura e artigos de opinião. Os dados coletados foram organizados em tabelas e analisados de forma descritiva. **Resultados:** Após a pesquisa nas bases de dados e aplicação de todos os filtros foram selecionados 5 artigos dentro da temática e população desejada. Todos as pesquisas (100%) foram realizadas com populações brasileiras de diferentes regiões do país: sul, sudeste e centro-oeste. O consumo de ansiolíticos variou entre 9,9% e 39%, com o clonazepam sendo mais consumido e um maior uso direcionado ao sexo feminino. Entre as populações estudadas teve-se bombeiros, universitários e pessoas vítimas de desastres ambientais. **Conclusão:** A variação no consumo de ansiolíticos está associada a diferença de idades e contextos sociodemográficos. Os transtornos mentais têm um enorme impacto nos pacientes e, portanto, a sua prevenção e tratamento devem representar uma prioridade para os sistemas de saúde.

Palavras-chave: Adulto Jovem. Ansiedade. Ansiolíticos. Psicotrópicos.

¹ Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM - Cajazeiras, PB. E-mail: taianne_cz@hotmail.com;

² Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM - Cajazeiras, PB. E-mail: anaemiliaformiga@hotmail.com;

ABSTRACT: Introduction: Psychotherapeutic and pharmacological drugs are applied as treatments for mental disorders, among them anxiolytics are applied to anxiety disorders. However, the exacerbated consumption of psychotherapeutic drugs has been increasing every year, creating a public health issue. **Objective:** Therefore, this work aims to characterize the consumption of anxiolytics among young Brazilians. **Method:** This is an integrative literature review carried out with articles indexed until March 2024 in the PubMed, SciELO and LILACS databases, with descriptors extracted from DeCS/MeSH. Articles published between 2018 and 2024, written in English or Portuguese, fully available and studies carried out in Brazil are included and duplicate studies, other literature reviews and opinion articles are excluded. The collected data were organized into tables and analyzed descriptively. **Results:** After searching the databases and applying all filters, 5 articles were selected within the desired theme and population. All research (100%) was carried out with Brazilian populations from different regions of the country: south, southeast and mid-west. The consumption of anxiolytics varied between 9.9% and 39%, with clonazepam being more consumed and greater use directed towards females. Among the populations studied were firefighters, university students and people who were victims of environmental disasters. **Conclusion:** Variation in the consumption of anxiolytics is associated with differences in ages and sociodemographic contexts. Mental disorders have a huge impact on patients and, therefore, their prevention and treatment must represent a priority for health systems.

Keywords: Young Adult. Anxiety. Anti-Anxiety Agents. Psychotropic Drugs.

INTRODUÇÃO

Segundo o Conselho Federal de Farmácia, a comercialização de antidepressivos e estabilizadores de humor cresceu cerca de 58% a cada ano no Brasil, entre os anos de 2017 e 2021. Tal dado indica que a população brasileira recorre de forma progressiva aos fármacos quando se trata da saúde mental (Dall'ara, 2023).

Nas últimas décadas, os transtornos mentais continuam sendo o principal contribuinte para a carga global de doenças, gerando um sério desafio para os sistemas de saúde (Tavares *et al.*, 2021). Dentre eles, os transtornos de ansiedade vem aumentando expressivamente no último século devido as mudanças econômicas e culturais acompanhadas por pressões sociais cada vez mais competitivas (Ferreira *et al.*, 2009). Psicoterápicos e farmacológicos são aplicados como tratamentos para essas desordens mentais, sendo os benzodiazepínicos um dos fármacos mais prescritos, em que são utilizados principalmente os ansiolíticos e hipnóticos, além de possuir ação miorrelaxante e anticonvulsivante (Auchewsk *et al.*, 2004).

Embora os ansiolíticos sejam aplicados principalmente em transtornos de ansiedade, também podem ser administrados para contraturas musculares, distonia neurovegetativa e crises epiléticas (Vicente *et al.*, 2013). No entanto, esses medicamentos ativos podem gerar tolerância e dependência, sendo necessário prolongar o tratamento com doses cada vez mais elevadas mesmo com os riscos do uso a longo prazo (Panes *et al.*, 2020).

O aumento nas prescrições para ansiedade, especialmente em adultos jovens, tem sido substancial nos últimos anos, o que pode refletir uma melhor detecção do transtorno, aumento da gravidade dos sintomas ou necessidade não atendida mais cedo (Archer *et al.*, 2022). Além disso, o uso indiscriminado ou em excesso de antidepressivos e ansiolíticos podem causar a sua dependência, resistência aos medicamentos e sérios riscos à saúde física e mental dos indivíduos (Dall'ara, 2023; Ortiz; Oliveira, 2023).

O aumento incessante do consumo de ansiolíticos e a duração excessiva do tratamento gera motivo de preocupação. A elaboração de estratégias de intervenção e planejamento é urgente devido ao aumento do número de novos pacientes e diagnósticos, tornando necessário estudos que avaliem as circunstâncias por trás do consumo elevado desses medicamentos.

Dessa forma o objetivo do estudo consiste em caracterizar o consumo de ansiolíticos por jovens no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com artigos indexados até março de 2024 nas bases de dados do PubMed (*US National Library of Medicine Institutes of Health*), SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e LILACS (*Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde*). Os descritores utilizados foram extraídos do *DeCS/MeSH* (*Descritores em Ciências da Saúde*) e compreenderam os termos “Ansiolíticos”, “Agente Antiansiedade”, “Uso de medicamentos” e “Adulto Jovem” e seus correspondentes em inglês “*Anxiolytics*”, “*Anti-Anxiety Agents*”, “*Drug Utilization*” e “*Young Adult*” unidos em chaves de pesquisas individuais pelos operadores booleanos *AND* e *OR* (Tabela 1).

Como critério de inclusão foram selecionados artigos entre os anos de 2018 a 2024, escritos em inglês ou português, totalmente disponíveis e estudos realizados no Brasil. Foram excluídas outras revisões integrativas da literatura, trabalhos duplicados e artigos de opinião. As informações analisadas foram: autor e ano de publicação, localização (estado/região) e caracterização dos ansiolíticos prescritos e consumidos.

Os dados foram tabulados no *Microsoft Excel 2019* para *Windows 10* e analisados por meio da estatística descritiva.

Tabela 1. Chaves de pesquisa de acordo com a base de dados.

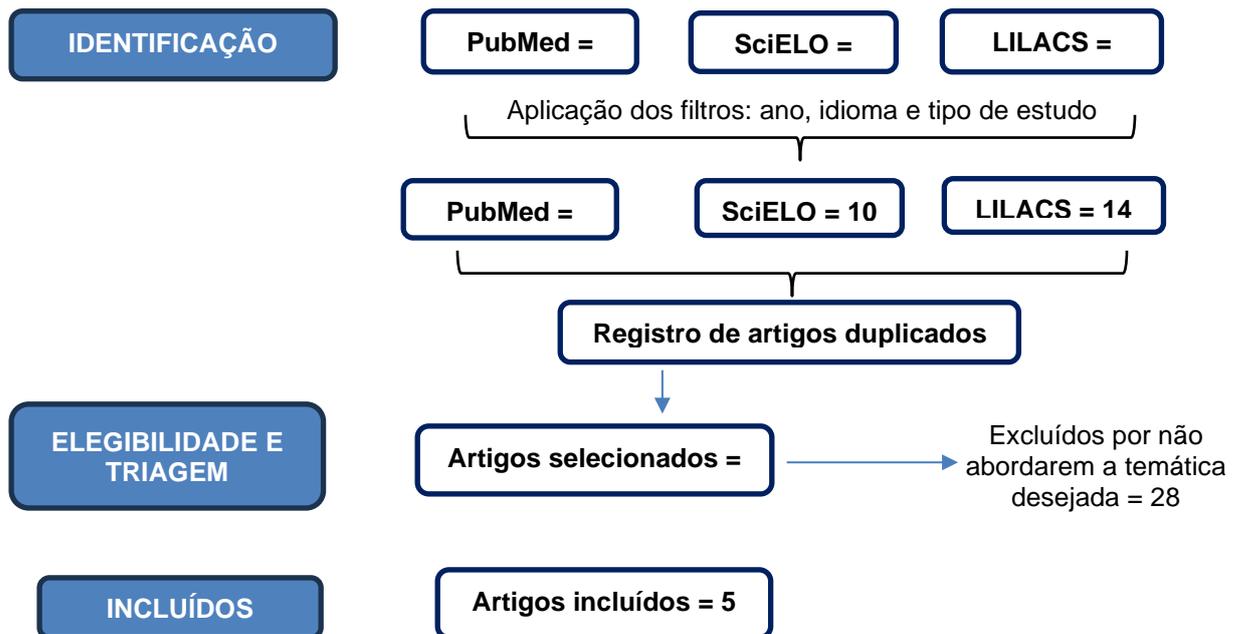
Base de dados	Chave de pesquisa
PubMed	((Anxiolytics[Title/Abstract] OR (Anti-Anxiety Agents[Title/Abstract])) AND (Drug Utilization[Title/Abstract]))
SciELO	(Uso de Medicamentos) AND (Ansiolíticos)
LILACS	(Ansiolíticos) OR (Agente Antiansiedade) AND (Uso de medicamentos) (Ansiolíticos) AND (Adulto Jovem)

Fontes: Autor (2024)

RESULTADOS

Durante a coleta de dados, com a aplicação das chaves de pesquisa, foram encontrados 46 artigos no PubMed, 46 artigos no SciELO e 181 artigos no LILAC, após aplicação dos filtros, remoção dos artigos duplicados e leitura dos trabalhos, 5 artigos acabaram selecionados para construção dos resultados (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma do procedimento de seleção dos artigos.



Todos os estudos foram realizados no Brasil (100%), porém em diferentes estados das regiões centro-oeste (Tavares *et al.*, 2021), sul (Maidana *et al.*, 2020) e sudeste (Loyola Filho *et al.*, 2022; Souza *et al.*, 2022; Azevedo; Lima; Assunção, 2019), apresentando amostras com faixas etárias variáveis entre universitários (Souza *et al.*, 2022; Tavares *et al.*, 2021; Maidana *et al.*, 2020) e adultos (Loyola Filho *et al.*, 2022; Azevedo, Lima, Assunção, 2019). O consumo de ansiolíticos variou entre 9,9% (Azevedo; Lima; Assunção, 2019) a 39% (Maidana *et al.*, 2020) das amostras, tendo-se o clonazepam (Loyola Filho *et al.*, 2022) o mais consumido e um maior uso direcionado ao sexo feminino (Loyola Filho *et al.*, 2022; Souza *et al.*, 2022; Tavares *et al.*, 2021) (Tabela 1).

Tabela 2. Caracterização dos artigos selecionados com suas principais informações.

AUTOR/ANO	TÍTULO	LOCAL DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Loyola Filho <i>et al.</i> , 2022	Use of psychotropic drugs by population in an area affected by the tailings dam rupture: Brumadinho Health Project	Brumadinho - MG	A prevalência do uso de algum psicotrópico foi de 17,2%, com os ansiolíticos representando 24,1%, sendo o clonazepam o mais consumido (n=94). O uso de psicotrópicos foi maior entre as mulheres.
Souza <i>et al.</i> , 2022	Uso de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina de uma universidade	São Paulo	Cerca de 24,3% dos estudantes faziam uso de medicamento antidepressivo e/ou ansiolítico. As mulheres foram mais associadas ao uso desses medicamentos. A maior parte dos usuários estavam no 1º e 2º ano da graduação.
Tavares <i>et al.</i> , 2021	Avaliação do uso de psicofármacos por universitários	Rondonópolis - MT	Entre os acadêmicos, 22,3% referiram utilizar ansiolíticos e/ou antidepressivos, sendo encontrada associação entre o uso desses medicamentos e o sexo feminino. Os ansiolíticos

Maidana <i>et al.</i> , 2020	Prevalence and factors associated to the use of illicit drugs and psychotropic medications among brazilian undergraduates	Rio Grande - RS	representaram 16,3% dos medicamentos consumidos. Ansiolíticos e anfetaminas foram as drogas psicoativas mais experimentadas pelos estudantes de graduação. Cerca de 39% dos entrevistados indicaram ter usado medicamentos psicotrópicos em algum momento da vida. Fatores como cor de pele, sexo, idade, religião, estado civil, dificuldade para dormir estavam associados ao uso de drogas ilícitas e psicotrópicos
Azevedo; Lima; Assunção, 2019	Fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos entre bombeiros militares	Belo Horizonte - MG	O uso de ansiolíticos foi relatado por 9,9% dos bombeiros, dos quais 2,4% indicaram uso de modo controlado e 7,5% de modo não controlado. Sendo que, 48,8% relataram alta exposição a estressores operacionais.

Fontes: Autor (2024).

DISCUSSÃO

Atualmente os transtornos mentais são considerados um dos principais desafios para a saúde, sendo um prejuízo para os serviços públicos em países desenvolvidos ou em desenvolvimento (Tavares *et al.*, 2021). Antidepressivos e ansiolíticos são prescritos para o tratamento desses transtornos, no entanto a utilização de tais medicamentos pode ser vista como uma *proxy* para a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em uma população (Ortiz; Oliveira, 2023; Tiger *et al.*, 2023).

Foi identificado um alto consumo de ansiolíticos e outros psicofármacos (39%) (Maidana *et al.*, 2020) em jovens brasileiros, alcançando valores semelhantes em

pesquisas internacionais, como no estudo chinês que identificou um crescimento de 42,2% no consumo de psicotrópicos em hospitais durante os anos de 2018 e 2021, sendo os antidepressivos os mais consumidos e os ansiolíticos uma proporção relativamente pequena dos fármacos utilizados (Zhang *et al.*, 2022). Já na Espanha, nas regiões de Castela e Leão a utilização de ansiolíticos dispensados em farmácias aumentou 14,41% durante 2015 e 2020, sendo o lorazepam e o alprazolam os mais consumidos (Díaz *et al.*, 2021), em divergência ao encontrado nas pesquisas brasileiras, em que o clonazepam foi o mais consumido (Loyola Filho *et al.*, 2022).

As disparidades no consumo de medicamentos psicotrópicos entre diferentes países devem-se a múltiplos fatores, tais como variações no papel da avaliação das tecnologias de saúde, na organização e prestação de serviços e nas políticas de reembolso de medicamentos (Zhang *et al.*, 2022). Além disso, questões de reconhecimento das doenças mentais, aceitação do tratamento, conhecimento público e condições financeiras e culturais podem interferir no consumo de medicamentos psicoativos.

Dentre as populações encontradas estão universitários, bombeiros e vítimas de um desastre ambiental. Com relação aos universitários, o estresse e a ansiedade têm sido bastante observados em diversas áreas de formação. O acúmulo de tarefas, os problemas institucionais, as cobranças pessoais e familiares, as exigências da vida social, os relacionamentos interpessoais entre os alunos, são fatores que podem influenciar diretamente para desenvolvimento do sofrimento mental (Tavares *et al.*, 2021).

No entanto, foi identificado, entre os universitários, que a terapia como alternativa terapêutica representava um recurso utilizado pela maioria (53,8%) (Tavares *et al.*, 2021), e que os estudantes que usavam medicamentos apresentaram maiores probabilidades em fazerem terapia quando comparados aos que não utilizam medicamentos (Souza *et al.*, 2022).

A psicoterapia associada ao tratamento farmacológico parece ser mais efetiva, sendo esta, capaz de reduzir sintomas de ansiedade/ depressão. Portanto, o uso de fármacos como única alternativa de tratamento pode não ser um cuidado otimizado para pacientes com transtornos mentais, devendo estes, serem conscientizados da importância e efetividade da psicoterapia (Tavares *et al.*, 2021).

Um dos estudos encontrados traz dados sobre o consumo de psicotrópicos por uma população afetada pelo rompimento de uma barragem, nele foi evidenciado uma maior utilização de ansiolíticos e hipnóticos/sedativos pela parcela da população adulta que residia em área diretamente afetada pela lama liberada no rompimento da barragem. O uso desses fármacos também foi maior entre as mulheres, principalmente entre aquelas que perderam um familiar ou amigo em decorrência do acidente (Loyola Filho *et al.*, 2022).

Em situações de desastres naturais ou tragédias semelhantes, entende-se que tais casos afetam negativamente a saúde mental da população. Esse tipo de evento pode ser responsável pelo aparecimento de diversas psicopatologias (estresse pós-traumático, transtornos depressivos e ansiosos, distúrbios do sono) o que justifica a busca por recursos medicamentosos para o tratamento. Um estudo realizado na Dinamarca, Noruega e Suécia durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19 identificou um aumento no número de prescrições de antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos em jovens e adultos (Tiger *et al.*, 2023) devido a deterioração da saúde mental ao longo do tempo após o confinamento.

O aumento no consumo de fármacos psicotrópicos sugeri uma melhor acessibilidade e aceitabilidade do tratamento de desordens mentais (Zhang *et al.*, 2022). As perturbações mentais têm um enorme impacto econômico, social e individual nos pacientes e, portanto, a sua prevenção e tratamento devem representar uma prioridade para os sistemas de saúde (Iaru *et al.*, 2023).

O presente trabalho reforça a necessidade de pesquisas que avaliem o consumo de ansiolíticos e outros psicofármacos entre os jovens brasileiros, visto que distúrbios mentais representam um grave problema de saúde pública. Tais estudos tornam-se importante para o planejamento e programação de cuidados farmacêuticos oportunos e eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das informações colhidas, compreende-se uma variação no consumo de ansiolíticos e outros psicofármacos entre os jovens brasileiros, o que pode estar associado a diferença de idades e contextos sociodemográficos. Universitários e populações vítimas de desastres estão relacionados a um maior consumo desses fármacos devido as constantes situações de estresses e ansiedade.

Por se tratar de um estudo de revisão a pesquisa acaba se limitando a informações disponíveis em base de dados, que acaba sendo escassa dentro da temática, reforçado assim, a ideia de novos trabalhos e aperfeiçoamento da metodologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHER C. *et al.* Rise in prescribing for anxiety in UK primary care between 2003 and 2018: a population-based cohort study using Clinical Practice Research Datalink. **Br J Gen Pract**, London, v. 72, n. 720, e511-e518, Jun. 2022.

AUCHEWSK, L. *et al.* Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 26, n. 1. 2004.

AZEVEDO, D. S. DA S. DE.; LIMA, E. DE P.; ASSUNÇÃO, A. Á. Fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos entre bombeiros militares. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190021, 2019.

DALL'ARA, J. **Busca por medicamentos para a saúde mental cresce a cada ano no Brasil.** Jornal da USP. 13 de janeiro de 2023. Disponível: <https://jornal.usp.br/atualidades/busca-por-medicamentos-para-a-saude-mental-cresce-a-cada-ano-no-brasil/>. Acesso: 12 de fev de 2024.

DÍAZ, M. S. *et al.* Trends in the Use of Anxiolytics in Castile and Leon, Spain, between 2015-2020: Evaluating the Impact of COVID-19. **Int J Environ Res Public Health**, Switzerland, v. 18, n.11, Jun. 2021.

FERREIRA, C. L. *et al.* Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. **Cien saúde colet**, v. 14, n. 3, p. 973-981. 2009.

IARU, I. *et al.* Utilization of psychotropic medicines in Romania during 1998-2018. **Front Pharmacol**. Switzerland, v. 14, Mar. 2023.

LOYOLA FILHO, A. I. DE . *et al.*. Use of psychotropic drugs by population in an area affected by the tailings dam rupture: Brumadinho Health Project. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, p. e220012, 2022.

MAIDANA, M. DOS S. *et al.* Prevalence and factors associated to the use of illicit drugs and psychotropic medications among brazilian undergraduates. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 42, n. 1, p. e46774, 27 fev. 2020.

ORTIZ, S. L. C; OLIVEIRA, T. M. A. DE. Uso abusivo de antidepressivos e ansiolíticos: compreendendo os riscos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 30025-30039, nov./dez., 2023.

PANES, A. *et al.* Use of benzodiazepines and z-drugs not compliant with guidelines and associated factors: a population-based study. **Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci**, Germany, v. 270, n. 1, p. 3-10, Feb. 2020.

SOUZA, G. C. R. M. *et al.* Uso de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina de uma universidade. **Psico**, Porto Alegre, v. 53, n. 1, p. 1-10, jan.-dez. 2022.

TAVARES, T. R. *et al.* Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 20, n. 4, p. 560-567, 2021.

TIGER, M. *et al.* Utilization of antidepressants, anxiolytics, and hypnotics during the COVID-19 pandemic in Scandinavia. **J Affect Disord**. Amsterdam, v. 323, p. 292-298, Feb. 2023.

VICENTE, M. P. *et al.* Evolution of the use of anxiolytic and hypnotic drugs in Spain during the period 2000-2011. **Span. Mag. Public Health**, v. 87, p. 247-255. 2013.

ZHANG, X. *et al.* Trends in the utilization of psychotropic medications in China from 2018 to 2021. **Front Pharmacol**, Switzerland, v. 13, Sep. 2022.